

# **Dr. Robert A. Peterson, A Obra Salvadora de Cristo**

## **Sessão 1, Introdução, Parte 1, O Enredo Bíblico, Salvação Planejada, Realizada, Aplicada e Consumada**

© 2024 Robert Peterson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Robert Peterson em seu ensinamento sobre a Obra Salvadora de Cristo. Esta é a sessão 1, Introdução, Parte 1, O Enredo Bíblico, Salvação Planejada, Realizada, Aplicada e Consumada.

Antes mesmo de começarmos a falar sobre a Obra Salvadora de Cristo juntos, vamos falar com o Senhor em oração.

Pai gracioso, obrigado por enviar seu Filho para ser o Salvador do mundo, até mesmo nosso Salvador. Abençoe-nos, encoraje-nos, ensine-nos, oramos, por Jesus Cristo, nosso Senhor. Amém.

É meu privilégio trazer a vocês palestras sobre a obra de Cristo, e hoje é nossa introdução. Os tópicos que planejamos cobrir são o enredo bíblico, colocando a morte e ressurreição de Cristo no contexto da história bíblica, salvação como um panorama, incluindo a salvação planejada antes da criação do mundo, realizada no primeiro século, aplicada pelo Espírito Santo às vidas dos crentes e então consumada na ressurreição dos justos. É bom para nós considerarmos o método teológico por um tempo, e planejamos fazer isso.

Então eu quero falar sobre alguns livros-chave que me ajudaram a estudar a doutrina da Expição, ou como eu gosto de chamar, a doutrina da Obra Salvadora de Cristo, porque é maior do que apenas a Expição. Eu quero pegar sondagens bíblicas em duas passagens que são tão notáveis e influentes, uma de cada testamento, que elas merecem, e que é Isaías 53 no Antigo Testamento e Romanos 3, especialmente 25 e 26, o grande texto de propiciação no Novo Testamento. Então uma longa seção sobre a história da doutrina da Expição.

Acredito que será bom para nós pensarmos sobre como os líderes da Igreja do primeiro ao século XX entenderam o que Jesus fez para nos salvar. Nosso objetivo não é copiar nenhum deles, mas aprender com seus erros, e especialmente com os pontos positivos que eles colheram ao estudar as Escrituras e pensar sobre o que Jesus fez por nós. E então, finalmente, já que a pessoa e a obra de Cristo são inseparáveis, uma breve olhada na doutrina de Cristo, ou Cristologia, para entender melhor o que ele fez para nos salvar.

Então, o enredo bíblico. Quero dar crédito à teologia cristã, à história bíblica e à nossa fé, que ajudei a escrever. A obra salvadora de Jesus é o centro da história bíblica.

Deus cria todas as coisas e as declara muito boas de fato. Gênesis 1:31. Ele faz Adão e Eva à sua própria semelhança, santos e em comunhão com ele.

Tragicamente, nossos primeiros pais se rebelam contra seu criador e amigo ao desobedecer sua palavra. Assim que isso acontece, Deus faz a primeira promessa de redenção. O restante do Antigo Testamento se baseia na promessa de Deus no Éden.

Os sacrifícios de Levítico apontam para um grande sacrifício que acabará com todos os sacrifícios. O Salmo 22 fala do sofredor inocente por excelência, cujas mãos e pés serão perfurados, versículo 16, e que clamará, meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste? Versículo 1. Isaías prediz o servo do Senhor que morrerá vicariamente para libertar seu povo. A experiência de Jonas com o grande peixe prenuncia, entre aspas, o filho do homem que estará, entre aspas, no coração da terra três dias e três noites.

Mateus 12, 40. Os quatro Evangelhos relatam a vinda deste prometido, cuja obra salvadora culmina sua história. O filho eterno de Deus se torna um ser humano ao ser concebido pelo Espírito Santo no ventre de Maria, Gálatas 4:4. Ele cresce para ser um homem.

João Batista o batiza no Rio Jordão, e imediatamente, o Espírito o lança no deserto, onde ele suporta com sucesso as tentações do diabo, Mateus 4:1. Depois de reunir 12 discípulos, ele prega, ensina, expulsa demônios, cura muitas doenças e treina os 12 por três anos. O coração e a alma de seu ministério é sua morte e ressurreição. Jesus é crucificado entre dois ladrões, e depois de prometer ao ladrão arrependido, hoje você estará comigo no paraíso, Lucas 23:43, Jesus grita, está consumado, João 19, 30, e entrega seu espírito a Deus Pai na morte, Lucas 23:46.

Três dias depois, segundo a contagem judaica, ele é ressuscitado dos mortos e aparece a muitos crentes, incluindo seus discípulos e 500 cristãos de uma vez, 1 Coríntios 15, 6. Por 40 dias, ele ensina a seus seguidores o significado de seu ministério do Antigo Testamento, e depois de prometer derramar o Espírito, ascende diante deles à presença do Pai no céu, Lucas 24, 51, de onde ele promete retornar em sua segunda vinda, João 14, 3. Esta é apenas uma breve visão geral do enredo bíblico. Gostaria de abordar os quatro pontos principais, só um pouquinho, ou pelo menos os três primeiros, criação, queda e redenção. Ao pensarmos sobre a criação, surge a pergunta: Teria havido a encarnação do Filho de Deus se não houvesse pecado? Você diz, claro que não.

Infelizmente, na história da igreja, alguns de fato argumentaram que a encarnação teria ocorrido. Concordamos com Calvino, que disse que a encarnação era a maneira de Deus corrigir a situação da queda. Mas Calvino lutou com Ossiander, um pastor e pensador luterano de segunda geração, que, depois que Lutero morreu, apresentou suas visões falhas, incluindo a justificação por infusão, que está muito mais alinhada com Roma, está muito mais alinhada com Roma do que com a Reforma, em vez de por imputação.

Ossiander, talvez sabiamente, porque Lutero era um líder tão forte, guardou seus ensinamentos para si mesmo até Lutero morrer. Depois que Lutero morreu, Ossiander disse: Bem, ele não se desfez deles facilmente. Calvino lutou com ele e o derrotou.

Como Ossiander disse, sim, a encarnação teria acontecido sem a queda. Não, Calvin disse, você está interpretando mal o enredo da Bíblia. A encarnação é o movimento de resgate de Deus para redimir os seres humanos caídos.

Ao pensarmos na queda, como o resumo da história disse, imediatamente pensamos na primeira promessa de redenção. Quão notável, no terceiro capítulo da Bíblia, o Senhor promete redimir. Gênesis 1 e 2 nos falam sobre a criação dos céus e da terra por Deus, e particularmente de fazer o homem e a mulher à sua imagem.

Gênesis 3 relata a queda de nossos primeiros pais no pecado. Após a queda, o Senhor amaldiçoou a serpente e anunciou que colocaria inimizade entre a serpente e entre os filhos do diabo e os filhos de Deus. O Senhor continuou dizendo: No conflito imediato, a única semente da mulher que representava sua raça receberia um golpe do inimigo de Deus.

No conflito final, desculpe-me. No entanto, o diabo sofrerá um golpe fatal na cabeça. Ele será derrotado pela semente da mulher.

Aqui, no início da história da revelação especial, Deus manifestou sua graça. Pouco depois de Adão e Eva se rebelarem contra o Senhor, ele fez a primeira promessa de salvação. A primeira menção de libertação na Bíblia envolve conflito com a vitória final da semente da mulher.

Aqui, no início das escrituras, encontramos o pano de fundo para o tema Christus Victor da obra salvadora de Cristo. Cristo é o poderoso campeão que derrota os inimigos de seu povo em sua morte e ressurreição. Mais tarde, falarei sobre o livro de Gustav Alame, Christus victor, que se tornou um termo técnico na teologia cristã.

Estou fazendo alguma coisa com o fato de que a primeira menção é esse motivo de vitória? Não, mas estou apenas observando. É um motivo entre muitos, como

pensaremos mais tarde em nossa série de palestras. Eu conto seis grandes temas de expiação, expiação bíblica, ou imagens ou motivos.

À medida que avançamos para a redenção, criação, queda, redenção e, então, sob a redenção, Israel e a igreja, é claro, temos uma série de subtópicos. Um é a redenção de Israel do Egito em Êxodo 12. Várias coisas poderiam ser ditas.

Uma é que foi uma libertação da escravidão no Egito. Depois de dar o mandamento do sábado, o Senhor disse, lembre-se de que vocês foram escravos no Egito e que o Senhor, seu Deus, os tirou de lá com mão forte e braço estendido. Portanto, o Senhor, seu Deus, ordenou que vocês observassem o dia de sábado, Deuteronômio 5:15. O Salmo 78:42 fala de Deus redimindo Israel do opressor no Egito.

Em segundo lugar, a redenção da escravidão egípcia foi acompanhada pelo julgamento sobre os egípcios. Êxodo 12:29-30 relata como Deus enviou a última e pior praga contra os egípcios. Ele matou todos os primogênitos do Egito.

Êxodo 14:27-28 conta que Deus fechou o mar sobre os exércitos egípcios que perseguiram o povo de Deus. Aqui, vemos o padrão bíblico de que Deus julga e salva ao mesmo tempo. Ele redime Israel e julga o Egito.

No Novo Testamento, a morte de Cristo é salvação para os crentes e é julgamento para o diabo, anjos maus e o sistema pecaminoso do mundo. Como veremos bem tarde nesta série de palestras, consideraremos a direção da obra salvadora de Cristo. Por obra salvadora em poucas palavras, quero dizer sua morte e ressurreição.

Veremos que sua obra salvadora é direcionada aos seres humanos. É direcionada aos nossos inimigos para derrotá-los, como esta passagem prenuncia. Mas, mais profundamente, a obra de Cristo é direcionada ao próprio Deus.

Exploraremos isso à medida que avançamos na série. A pregação das boas novas, Paulo nos diz, da salvação significa vida para aqueles que estão sendo salvos e morte para aqueles que estão perecendo. 2 Coríntios 2.15-16. Cristo é precioso para os crentes, mas é, entre aspas, uma pedra que faz os homens tropeçarem e uma rocha que os faz cair para os descrentes.

1 Pedro 2:7-8. A grande redenção do Egito, o grande evento de salvação do Antigo Testamento, também foi uma demonstração das qualidades de Deus. Terceiro, Deus frequentemente se faz conhecido por meio de ações, palavras e revelações. Ele fala e age.

Isto é verdade em sua revelação no Êxodo do Egito. Por meio da palavra, das palavras do Senhor a Moisés, dos cânticos de Moisés e Miriã, e assim por diante, e por meio de ações, do envio das pragas, da libertação através do mar, e assim por

diante, Deus se manifestou como o Deus verdadeiro e vivo contra os falsos deuses do Egito. Ele glorificou seu nome ao se mostrar ao seu povo e julgar o inimigo.

Ele mostrou seu poder. Deus demonstrou seu grande poder quando redimiu o Egito da escravidão egípcia, Êxodo 13 :3, Salmo 78:42. Êxodo 4:1 dá um resultado disto, citação, e quando os israelitas viram o grande poder do Senhor demonstrado contra os egípcios, o povo temeu ao Senhor e colocou sua confiança nele e em Moisés, seu servo, fechar, citação. Deus revela sua ira no evento do Êxodo.

O cântico de Moisés em Êxodo 15 usa linguagem metafórica para falar da grande ira de Deus contra os egípcios, versículos seis a oito. O Salmo 78:49 a 51 é explícito. Citação, ele desencadeou contra eles sua ira ardente, sua ira, indignação e hostilidade, um bando de anjos destruidores.

Ele preparou um caminho para sua ira. Ele não os poupou da morte, mas os entregou à praga. Ele matou todos os primogênitos do Egito.

Deus revela sua santidade e glória no Êxodo. No cântico de Moisés, os israelitas louvaram o Senhor por destruir o inimigo. Citação, quem entre os deuses é como tu, ó Senhor? Quem é como tu, majestoso em santidade, terrível em glória, operando maravilhas? Estendeste a tua mão direita, e a terra os engoliu.

Êxodo 15:11 e 12. Deus mostra seu amor ao libertar seu povo da escravidão egípcia. Em Êxodo 3, sete a 10, Deus expressa sua grande preocupação com o sofrimento de Israel sob a escravidão egípcia.

O Salmo 136 é cheio de louvor a Deus por seu amor infalível. Ficamos chocados com os versículos 10 a 15, onde Deus é exaltado por seu amor, não apenas na redenção de Israel, mas também no julgamento do Egito. Àquele que feriu os primogênitos do Egito, seu amor dura para sempre.

Ele tirou Israel do meio deles, e seu amor dura para sempre. Com mão poderosa e braço estendido, seu amor dura para sempre. Àquele que dividiu o Mar Vermelho, seu amor dura para sempre.

Ele trouxe Israel através disso, e seu amor dura para sempre. Mas varreu o Faraó e seu exército para o Mar Vermelho, seu amor dura para sempre. Além disso, o evento do Êxodo foi definido no contexto da aliança de Deus.

Então, apenas revisando, o evento do Êxodo foi uma libertação da escravidão egípcia. Foi acompanhado pelo julgamento dos egípcios. Revelou os atributos ou qualidades de Deus, e foi definido no contexto da aliança de Deus.

Isto é, era uma aliança. Deus se lembrou de sua aliança. Êxodo 2:24.25 relata que Deus ouviu seus gemidos, e ele se lembrou de sua aliança com Abraão, com Isaque e com Jacó.

Então, Deus olhou para os israelitas e se preocupou com eles. Êxodo 6:5 e 6:5 a 8 declaram: “Além disso, ouvi o gemido dos israelitas, a quem os egípcios estão escravizando, e me lembrei da minha aliança. Portanto, diga aos israelitas: Eu sou o Senhor, e os tirarei de debaixo do jugo dos egípcios. Eu os libertarei de serem escravos deles, e os redimirei com braço estendido e com poderosos atos de julgamento. Eu os tomarei como meu próprio povo, e serei seu Deus. Então vocês saberão que eu sou o Senhor, seu Deus, que os tirei de debaixo do jugo dos egípcios, e os levarei para a terra que jurei com mão erguida dar a Abraão, a Isaque e a Jacó. Eu a darei a vocês como uma possessão. Eu sou o Senhor. “

O evento do Êxodo é definido no contexto da aliança de Deus, da qual ele se lembrou, que ele renovou com Israel.

Esta renovação da aliança é descrita em Êxodo 19:3 a 8 e 24:3 a 8. Na última passagem, “Moisés e os líderes de Israel se aproximaram do monte de Deus. Somente Moisés foi autorizado a se aproximar do Senhor. Moisés contou ao povo de Israel as palavras e leis de Deus. Eles se comprometeram a obedecer ao Senhor. Moisés então escreveu as palavras e leis de Deus. Cedo na manhã seguinte, Moisés construiu um altar no sopé da montanha e colocou 12 pilares de pedra representando as tribos de Israel. Ofertas foram feitas ao Senhor. Moisés pegou metade do sangue e colocou em tigelas, e a outra metade ele aspergiu no altar. Então ele pegou o livro da aliança e leu para o povo. Eles responderam, faremos tudo o que o Senhor disse. Nós obedeceremos. Moisés então pegou o sangue, aspergiu sobre o povo e disse, este é o sangue da aliança que o Senhor fez com vocês de acordo com todas estas palavras.”

Versículos seis a oito. Ao pensarmos sobre a redenção, não apenas o evento do Êxodo é importante no Antigo Testamento conforme ele se desenrola, mas as ofertas levíticas também são significativas. E elas predizem o grande e final sacrifício do Senhor Jesus Cristo.

Levítico um a nove. Com base no estudo das ofertas, pode-se concluir o seguinte sobre a religião de Israel. Número um, era uma religião para todo Israel.

Havia gradações de sacrifícios de acordo com os meios do adorador. Citarei um exemplo de oferta pelo pecado. Podia-se trazer uma cordeira ou cabra.

Levítico 5:6. No entanto, “se ele não puder pagar um cordeiro, ele deve trazer duas pombas ou dois pombinhos. Versículo 7: Se, no entanto, ele não puder pagar duas

pombas ou dois pombinhos, ele deve trazer como oferta pelo seu pecado um décimo de um efa de flor de farinha para uma oferta pelo pecado.” Levítico 5:11.

Claramente, o sistema sacrificial de Israel foi projetado por Deus para não excluir ninguém devido ao status econômico. Todos deveriam trazer ofertas pelo pecado. A religião de Israel baseada nos cultistas sacrificiais era uma religião que envolvia mediadores.

Os sacerdotes representavam o povo diante do Senhor. Levítico 1:5, 2:2, etc. O povo deveria estar pessoalmente envolvido na adoração a Deus, mas Deus ordenou que os sacerdotes realizassem certas funções religiosas em nome do povo.

Somente o sumo sacerdote podia entrar no lugar santíssimo no dia da expiação. Ele era um mediador que tomava o lugar de Deus diante da presença de Deus. Além disso, com base nos sacrifícios, a religião de Israel era uma religião que exigia pureza cerimonial e obediência a Deus.

A religião de Israel não foi feita pelo homem. Foi revelada a ela pelo Deus vivo e verdadeiro. Ele fez as regras para Israel.

A própria existência do sistema sacrificial de Israel mostra que Deus exigia pureza cerimonial e obediência. Seu povo deve trazer sacrifícios e obediência para expiar seus pecados e torná-los puros aos seus olhos. Levítico 16:30 diz lindamente: Isso seria no grande dia anual da expiação.

A religião de Israel era uma religião que envolvia representação ou substituição. Havia substituição do sacrifício para os israelitas individuais, como lemos em Levítico 1:4. Ele deveria colocar sua mão, observe como a mão era o instrumento de identificação, na cabeça do holocausto, e ele seria aceito em seu nome para fazer expiação por ele, fechar citação. Da mesma forma, a nação como um todo, representada por seus anciãos, precisava trazer uma oferta pelo pecado diante do Senhor.

Levítico 4:15. No dia da expiação, o sumo sacerdote deveria impor ambas as mãos sobre a cabeça do holocausto, e ele seria aceito em seu nome para fazer expiação por ele, citação próxima. Da mesma forma, a nação como um todo, representada por seus anciãos, precisava trazer uma oferta pelo pecado diante do Senhor.

Levítico 4:15. No dia da expiação, perdoe-me por me repetir, depois que o sumo sacerdote impôs ambas as mãos sobre a cabeça do bode vivo e confessou sobre ele toda a maldade e rebelião dos israelitas, todos os seus pecados, e os colocou sobre a cabeça do bode, Levítico 16:21. Além disso, a religião de Israel, baseada nos sacrifícios, era uma religião que envolvia dar a vida e derramar sangue.

Deus ordenou que os animais trazidos em sacrifício fossem mortos. Ele deu instruções detalhadas sobre a manipulação do sangue que era derramado. Combinando esse princípio com o último, aprendemos que a vida do sacrifício foi dada, e o sangue do animal foi derramado no lugar do pecador que os trouxe.

Deus aceitou a vida e a morte violenta dos animais. Leon Morris, em seu livro extraordinário, *The Apostolic Preaching of the Cross*, me convenceu de que esse é o significado do sangue sendo derramado em contextos de sacrifício em vez de pecadores. Ele fala da morte violenta dos animais.

Em última análise, no Novo Testamento, o sangue de Cristo é sua morte violenta na cruz, que faz expiação pelos pecadores. A religião de Israel envolvia expiação e perdão. Isso foi construído no culto, e os estudiosos liberais hoje querem tirar essas coisas, religião sem sacrifício no Antigo Testamento.

Não é a religião do Antigo Testamento. É outra religião que eles estão fazendo de acordo com seus próprios desejos e à sua própria imagem. Veremos apenas alguns exemplos disso.

Em Levítico 5:10, vemos, Levítico 6:7 reforça esse testemunho quando diz a respeito da oferta pela culpa, Como veremos no Novo Testamento, o próprio Novo Testamento usa esse ensino sacrificial do Antigo Testamento para explicar o significado da morte salvadora do Senhor Jesus. O quinto tema, à medida que trabalhamos em um tratamento mais extenso do enredo bíblico, e especialmente isso tem a ver com criação, queda, redenção, é a Nova Aliança de Jeremias 31. Em Jeremias 31:31-32, há esta predição: Deus, portanto, prediz um tempo futuro em que ele substituirá a aliança mosaica por uma nova.

Como o Novo Testamento ensina que a morte de nosso Senhor foi a inauguração da Nova Aliança, ele ensina que nas palavras eucarísticas de Jesus, queremos notar algumas das características desta Nova Aliança profetizada por Jeremias. Ezequiel também nos capítulos 36 e 37, mas vamos ficar apenas com este texto porque ele menciona explicitamente a Nova Aliança, e Hebreus 8 cita extensivamente Jeremias 31 quando o escritor aos Hebreus explicita a Nova Aliança à luz da morte e ressurreição de Cristo. A Nova Aliança envolve a internalização da lei de Deus.

Nos versículos que citamos acima, Deus disse que a Nova Aliança não seria como a Antiga Aliança porque Israel havia quebrado a Antiga Aliança de Deus. Israel havia desobedecido seu marido, o Senhor. A Nova Aliança será diferente na maneira como o povo de Deus obedecerá a Deus de bom grado de seus corações.

Jeremias 31:33 descreve esse caminho da Nova Aliança. “Porei minha lei em suas mentes e a escreverei em seus corações.”

Deus colocará sua palavra dentro de seu povo. Sua lei será internalizada. Em contraste com a desobediência de Israel sob a Antiga Aliança, a Nova Aliança será marcada pela livre obediência do povo ao Senhor.

Claro, pelos espíritos trabalhando em suas vidas. A Nova Aliança será caracterizada por um relacionamento com Deus. Uma segunda característica da Nova Aliança é que haverá um novo relacionamento entre o Senhor e seu povo e entre eles e ele.

A Nova Aliança será o cumprimento da promessa de Deus que ele fez a Abraão. Estabelecerei minha aliança como uma aliança eterna entre mim e você e seus descendentes depois de você para as gerações futuras para ser seu Deus e o Deus de seus descendentes depois de você. Gênesis 17:7. Em Jeremias 31:33, Deus diz, citação, Eu serei o Deus deles, e eles serão o meu povo.

A Nova Aliança será marcada pelo estabelecimento de um relacionamento pessoal entre Deus e seu povo. Ele pertencerá a eles, e eles pertencerão a ele. O significado do Senhor é muito parecido em Jeremias 31:34, “ninguém mais ensinará ao seu próximo, nem um homem a seu irmão, dizendo: Conheça o Senhor, porque todos me conhecerão, desde o menor deles até o maior.”

Sob a Nova Aliança, o povo de Deus desfrutará de um relacionamento pessoal com ele. Por fim, a Nova Aliança será caracterizada pelo perdão dos pecados. Uma terceira característica da Nova Aliança é dada em Jeremias 31:34.

Deus diz que Israel o conhecerá pela seguinte razão: “pois perdoarei a sua maldade e não me lembrarei mais dos seus pecados”. O povo da Nova Aliança de Deus conhecerá o perdão dos seus pecados de uma forma nova e mais completa do que nunca antes possível. Não há menção do Messias ou de sua obra salvadora em Jeremias 31.

E ainda assim, conforme o plano de Deus se desdobra nas escrituras, é a morte de Cristo que ratifica a Nova Aliança, Lucas 22:20, e obtém os benefícios para o povo de Deus mencionado em Hebreus. Tendo pensado sobre o enredo bíblico por um tempo, vamos passar para a salvação como um panorama. A salvação é planejada, realizada, aplicada e consumada.

Se virmos o que a escritura ensina sobre salvação, especialmente de uma perspectiva do Novo Testamento, olhando para todo o enredo do Novo Testamento, vemos que a salvação é panorâmica. É um panorama. Deus pinta com um pincel largo.

E simplesmente pensar sobre o momento da salvação nos ajudará a ver isso. Deus planejou a salvação antes da criação do mundo. Ele realizou a salvação no primeiro século na obra de seu filho.

E isso, claro, é o foco deste curso. Mas para entender melhor, queremos colocá-lo neste contexto de salvação como um panorama. Deus aplica a salvação pelo espírito ao seu povo individual e corporativamente.

E Deus só consumará a salvação na segunda vinda de Cristo. Vamos olhar para essas coisas com um pouco mais de detalhes. A salvação planejada tem a ver com a eleição de um povo por Deus para si mesmo.

Lemos sobre isso em muitos lugares. Em Efésios 1, por exemplo, lemos que Deus nos escolheu, ou seja, crentes em Cristo, antes da criação do mundo, para que fôssemos santos e irrepreensíveis diante dele. Como o belo parágrafo longo, um parágrafo no grego de Efésios 1:3 a 14, os tradutores da Bíblia em inglês o dividem para que possamos entendê-lo melhor.

Mas, à medida que se desenrola, temos palavras notáveis. Em Cristo, versículo 7, temos redenção por meio de seu sangue, o perdão dos pecados. Isso fala da expiação de Cristo como uma redenção, uma dessas seis principais imagens bíblicas que desenvolveremos mais tarde.

Segundo as riquezas da sua graça, que ele derramou sobre nós em toda a sabedoria e entendimento, fazendo-nos conhecer o mistério da sua vontade. Segundo o seu propósito, que ele estabeleceu em Cristo como um plano para a plenitude dos tempos de unir todas as coisas nele, as coisas no céu e as coisas na terra. Deus planejou a salvação antes da criação do mundo.

Na plenitude dos tempos, Gálatas 4:4 diz: Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei, para redimir os que estavam sob a lei, a fim de que recebêssemos a adoção de filhos. Aqui, a plenitude dos tempos é usada até mesmo para o fim em que Deus unirá todas as coisas em Cristo, bíblicamente entendido, é claro. 1 Pedro 1:18 e 19, da mesma forma, fala do Filho de Deus no contexto do plano de Deus.

1 Pedro 1:18, os crentes devem viver amando a Deus e também temendo a Deus reverentemente, sabendo, 1 Pedro 1:18, que vocês foram resgatados dos caminhos fúteis herdados de seus antepassados, não com coisas perecíveis, como prata e ouro, mas com o precioso sangue de Cristo. Mais uma vez, este é o tema da redenção. Aqui, a linguagem do resgate é usada.

Esse é o preço da redenção. Assim, com o precioso sangue de Cristo, somos redimidos, não com prata e ouro. Talvez uma referência à redenção dos israelitas, quando Deus reivindicou a tribo de Levi para si, e a diferença na contagem de homens foi compensada com o pagamento de prata e ouro.

Mas vocês foram redimidos com o precioso sangue de Cristo, como o de um cordeiro sem defeito ou mancha. Ele foi conhecido antes da fundação do mundo. Este é um

plano pré-temporal de Deus, mas foi manifestado nestes últimos tempos por amor a vocês, que por meio dele são crentes em Deus, que o ressuscitou dentre os mortos e lhe deu glória, de modo que a fé e a esperança de vocês estão em Deus.

E então Apocalipse 13 :8, fala do Cordeiro de Deus. Aqui, vou citar a NIV em vez da minha ESV favorita. Eu entendo que o grego pode ser traduzido de diferentes maneiras, mas eu gosto da leitura mais tradicional, que fala de Cristo como o Cordeiro de Deus, morto antes da criação do mundo.

Claro, Cristo não morreu antes de se tornar encarnado, então esse tipo de linguagem, o Cordeiro morto antes da criação do mundo, fala do plano de Deus de enviar seu Filho para se tornar um ser humano, e como o Deus-homem eventualmente fazer expiação em sua morte na cruz. A salvação é um panorama. Começa com o plano de Deus antes da criação.

Ele escolheu não apenas pessoas para si, mas também o Messias. Isaías 42:1 fala dele como escolhido por Deus. Da mesma forma, aquela linguagem de presciência em 1 Pedro 1:20, ele foi conhecido de antemão antes da fundação do mundo.

Presciência tem significados diferentes no Novo Testamento. Neste contexto, significa que o Filho foi escolhido pelo Pai para seu papel como Redentor. Então, a salvação foi planejada antes da criação, mas não estávamos vivos antes da criação.

Nenhum ser humano foi. Então, ninguém é salvo então, mas você poderia dizer, bem, se Deus planejou, é certo que eles viriam a ser, e que Deus permitiria a queda, e que as pessoas seriam salvas. Eu concordo com tudo isso, mas a salvação não foi planejada apenas por Deus; a salvação teve que ser realizada por Deus.

Você pode estar nervoso agora. Espere um minuto; isso parece um trabalho. É trabalho.

Não nossas obras, mas as obras de Cristo. A Escritura é tão clara que a salvação é pela graça, por meio da fé, e não por obras. Penso no versículo que o Senhor usou para trazer minha esposa, Mary Pat, para si mesmo.

Aqui está uma mulher. Antes de ser crente, ela trabalhava em um orfanato para adultos com deficiência mental e, nas férias, ia fazer evangelismo de rua. Como você pode fazer evangelismo de rua? Obviamente, ela pensava que era cristã e fazia parte de um grupo que acreditava em Deus.

Eles confiaram em Deus para vagas de estacionamento e tudo mais porque eles abriam o caminhão, e as pessoas testemunhavam, e ela deu seu não testemunho, e um colega de trabalho disse, Mary, você simplesmente não era você mesma naquela época. Você não era sua eu borbulhante, e ele explicou Efésios 2:8 e 9 para ela, pois

pela graça vocês são salvos por meio da fé, e esta é a salvação que não vem de vocês mesmos. É a obra de Deus para que ninguém se vanglorie diante dele, e ela acreditou e então teve um testemunho para dar na próxima vez.

Não somos salvos por nossas obras, mas definitivamente somos salvos pelas obras, a obra salvadora, se preferir, do Filho de Deus. Jesus realizou a salvação em sua morte, mas de acordo com o Novo Testamento, e até mesmo já profetizado em Isaías 53, sua morte é inseparável de sua ressurreição. Não estou dizendo que a ressurreição salva à parte da cruz, mas também não estou dizendo que a cruz salva à parte de sua ressurreição.

Eles são inseparáveis. Calvino estava certo quando disse, e ele estava pensando em termos de hermenêutica, que esta é uma paráfrase ruim, mas é a substância do que ele está dizendo. A salvação é realizada por Jesus salvando a morte e a ressurreição triunfante.

As Escrituras às vezes apresentam assim, dando ambos. 1 Coríntios 15:3 e 4 vêm à mente, Romanos 10:9 e 10, mas, Calvino disse, geralmente as Escrituras mencionam apenas um ou outro, e em virtude da figura de linguagem chamada sinédoque, aí vem, que significa um todo pela parte, ou neste caso, uma parte pelo todo, quando as Escrituras mencionam o crucificado, devemos entender que também implica que ele foi o ressuscitado, e quando as Escrituras mencionam sua ressurreição, devemos, é claro, entender que é uma ressurreição daquele que nos amou e se entregou por nós. Na verdade, conto nove eventos salvadores do Senhor Jesus Cristo.

O coração e a alma, o centro de sua obra salvadora, são sua morte e ressurreição inseparáveis, mas como veremos nas próximas palestras, a morte e a ressurreição não estão sozinhas. Elas são contextualizadas pelo gigantesco ministério de Jesus. A salvação já está planejada no céu, mas não foi realizada no céu; foi realizada na terra, então Deus enviou seu filho para ser o salvador do mundo, como 1 João nos diz, e isso fala da encarnação.

A encarnação é um evento salvador, não em si mesmo, o que a ortodoxia oriental às vezes é criticada, e talvez corretamente, por dizer, mas a encarnação do filho de Deus é um pré-requisito essencial para a salvação. Deus no céu não pode morrer pelos pecados de seu povo. Deus na terra poderia morrer pelos pecados de seu povo, e essa é uma declaração misteriosa, mas a cruz é misteriosa porque quem morreu é Deus.

Deus não pode morrer, é verdade, mas Efésios 2, Hebreus 2:15 diz, o filho se tornou um ser humano exatamente para que através da morte ele pudesse derrotar o diabo e libertar seu povo. Então, Deus não pode morrer, mas aquele que morreu era Deus, e a encarnação é o primeiro pré-requisito essencial para a morte e ressurreição de Cristo. A segunda pré-condição essencial é sua vida sem pecado.

Se Jesus tivesse pecado, não seríamos salvos. Falo com reverência. Se ele tivesse pecado, ele precisaria de um salvador, mas é claro, louvado seja Deus, ele não pecou.

Então, vejo dois pré-requisitos essenciais: encarnação e vida sem pecado. Estaremos trabalhando nessas coisas em grande detalhe, vendo como a própria escritura diz que ele ensina sem essas palavras exatas, mas o significado das palavras é que elas são pré-condições essenciais de sua morte e ressurreição. Mencionarei apenas de passagem, é claro, que sua morte salva junto com sua ressurreição, mas então há cinco resultados ou ramificações essenciais de sua morte e ressurreição, que são parte de sua obra salvadora, sua realização salvadora.

Só para lembrar, Deus planejou a salvação na eternidade passada; ele a realizou no primeiro século, e, na verdade, ele a realizou então, e ele a realizará até que Cristo venha novamente por causa dos últimos desses eventos salvadores de Cristo. Após sua morte e ressurreição, sua ascensão da terra para o céu é uma obra salvadora de Jesus, movendo-o da esfera terrestre limitada e limitada ao tempo para a esfera celestial transcendente ilimitada, momento em que ele se senta à direita de Deus Pai. Nós chamamos isso de sua sessão, seu sentar à direita de Deus.

Isso é apresentado como um evento salvador, por exemplo, no livro de Hebreus. Ele se senta como profeta celestial. Ele se senta como o grande sacerdote cuja obra é totalmente realizada e aceita por Deus e, portanto, completamente eficaz para qualquer um que crê.

Ele também se senta como rei, governando sobre seu povo agora por meio de sua palavra e espírito, aguardando o dia em que ele retornará e governará externamente sobre toda a terra. Ascensão, sessão, Pentecostes. Jesus derrama o Espírito no Pentecostes em cumprimento à profecia de Joel em Joel 2 em conjunto com Ezequiel 36-37 e aquelas promessas da nova aliança. Há tanta parte da obra salvadora de Jesus quanto morrer e ressuscitar.

Sim, o Pai e o Filho, mas especialmente, Atos nos ensina que o Filho derrama o Espírito Santo sobre a igreja. Em todos os quatro Evangelhos, João Batista disse: Eu vos batizo com água. Um está no meio de vocês que vos batizará com o Espírito Santo.

Jesus não fez isso nos Evangelhos. Os Evangelhos, especialmente Lucas, clamam pelo livro de Atos nos primeiros capítulos. E ali, o Messias, que recebeu o Espírito em seu batismo, derrama o Espírito sobre a igreja em novidade e grande poder.

Se ele ratificou uma nova aliança em sua morte, aqui ele expande uma nova aliança e a explode em proclamação. E mais pessoas vêm a ele em salvação em uma semana do que talvez em seus três anos e meio de ministério público, porque Lucas diz: Eu te

escrevi, Teófilo, em meus escritos anteriores, o que Jesus começou a fazer e a ensinar até o dia em que foi levado para cima. A implicação, como Howard Marshall mostra em seu livro, Lucas, Historiador e Teólogo, está agora em Atos, ele escreve o que Jesus continua a fazer e a ensinar por seu Espírito enquanto o Filho de Deus se senta à direita de Deus e derrama o Espírito.

Pentecostes é parte da obra salvadora de Jesus. Assim como sua intercessão por seu povo. Romanos 8, talvez seja o versículo 34, ele ora por nós.

Hebreus 7:25, sua intercessão envolve a apresentação de sua obra consumada, seu sacrifício na presença do Pai no céu. Em ambas as formas, ele preserva a salvação de seu povo. Ele nos guarda.

Isso também faz parte de sua obra salvadora. O final definitivo de sua obra salvadora, sua culminância, é uma segunda vinda, que é sua obra salvadora. Então, a salvação foi planejada antes da criação porque Jesus é o cordeiro morto antes da criação do mundo.

Deus planejou enviá-lo e que ele morreria e ressuscitaria. A obra salvadora de Jesus foi realizada no primeiro século. Mas não fomos salvos no primeiro século porque, embora alguns de nós estejamos envelhecendo, estou na idade perfeita de 72 anos, prestes a fazer 73 em alguns meses.

Não somos salvos até que o Espírito Santo aplique a salvação em nossas vidas. Deus planejou a salvação. Jesus a realizou.

Ele fez todo o trabalho necessário para a salvação. Veremos que sua obra é tão magnífica que, embora Deus realmente tenha perdoado os pecados dos santos do Antigo Testamento, a base ou fundamento final desse acontecimento, Hebreus 9.23, foi o que Jesus fez na cruz. Sua morte na cruz valeu para a salvação dos santos do Antigo Testamento antes de morrer na cruz.

Isso é incrível. Então, seu único sacrifício salva todas as pessoas; direi de duas maneiras: todos os eleitos de todas as eras e todos os crentes de todas as eras para todos os tempos. Que obra salvadora é essa.

Fiquei maravilhado e gastei meu dicionário de sinônimos do computador tentando descrever a grandeza da obra salvadora de Jesus. Intergaláctica? Não tenho palavras. É grandioso além da imaginação.

A salvação é aplicada pelo Espírito, que aplica a obra de Cristo em sua morte e ressurreição, especialmente ao povo de Deus. Em Romanos 6, Paulo lembra aos crentes que o batismo cristão significa união com Cristo em sua morte e ressurreição. Continue no pecado para que a graça abunde.

Paulo bate no telhado. Que isso nunca aconteça! Horrores, ele diz. Você não sabe que foi batizado? E o significado mais profundo do batismo cristão é a união com Cristo em sua morte e ressurreição.

Você morreu para o pecado quando foi batizado. Você foi ressuscitado para a novidade de vida quando Deus o uniu espiritualmente ao seu Filho. A união com Cristo em sua morte e ressurreição é a maneira mais abrangente de falar da aplicação da salvação, que envolve regeneração, chamado, justificação, santificação, adoção, perseverança e assim por diante.

Todas essas maneiras maravilhosas de falar sobre Deus aplicando a obra consumada de Cristo à vida de seu povo em sua própria vida, história, narrativa, vida. 1 Pedro 1:3 Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos fez nascer de novo. Isso é no tempo e no espaço.

Nós vamos da morte espiritual para a vida espiritual. Ele nos fez nascer de novo por meio da ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos. Jesus está vivo.

Portanto, seu povo se torna vivo para Deus enquanto o Espírito os vivifica e lhes dá nova vida. Essa é a aplicação da morte e, neste caso, da ressurreição de Cristo às vidas de seu povo. A salvação é de fato um panorama se olharmos para todo o enredo bíblico da perspectiva do Novo Testamento.

Está planejado na eternidade passada, realizado no primeiro século pelo Filho, aplicado pelo Espírito de Deus aos crentes em suas próprias histórias de vida, e somente consumado quando Jesus voltar. Gosto de resumir as últimas coisas. Sei que há quase derramamento de sangue.

Não é tão ruim quanto costumava ser. Hoje, os cristãos se dão bem mesmo que discordem do milênio ou de algum outro aspecto dessas coisas. Gosto de enfatizar essas quatro verdades que os crentes têm sustentado desde o primeiro século.

Vamos nos unir nisso. Vamos trabalhar nas outras coisas e amar uns aos outros enquanto as resolvemos. A segunda vinda de Cristo, a ressurreição dos mortos, o último julgamento e, então, os destinos eternos do céu e do inferno.

Segunda vinda, ressurreição, último julgamento, destinos eternos. Serei mais específico. Destino eterno envolve inferno eterno para os perdidos, mas envolve ressurreição para a vida, para a vida eterna na terra renovada sob os novos céus para todo o povo de Deus.

Por que indivíduos serão ressuscitados para a vida? Porque Jesus morreu e ressuscitou. Por que a igreja como um todo, todo o povo de Deus de todas as eras,

será ressuscitado, Israel e a igreja, para uma nova vida na nova terra? Porque Jesus os amou, morreu e ressuscitou. Por que haverá novos céus e nova terra? Porque Jesus morreu e ressuscitou.

À medida que avançamos nas palestras, veremos que Cristo realmente redime a criação, Romanos 8. Ele reconcilia o céu e a terra, Colossenses 1. E, novamente, o tema da redenção pode muito bem estar na passagem de Efésios 1 que li antes, versículos 7 a 10. Então, isso nos dá um começo. Em nossa próxima palestra, pensaremos sobre o método teológico, como pensamos em fazer teologia, para que possamos ser deliberados em nossa maneira de abordar essas coisas importantes.

Este é o Dr. Robert Peterson em seu ensinamento sobre a Obra Salvadora de Cristo. Esta é a sessão 1, Introdução, Parte 1, O Enredo Bíblico, Salvação Planejada, Realizada, Aplicada e Consumada.